



**Sindicato
Nacional
do Ensino
Superior**

Exmo. Senhor Presidente da
Comissão de Educação, Ciência, Juventude e Desporto
Deputado Firmino Marques

Assunto: Petição n.º 179/XIV/1.^a - Pedido de informação - SNESUP

N/Ref^ª:Dir:MGA/0064/21

08-03-2021

Em resposta ao pedido do Senhor Presidente da Comissão de Educação, Ciência, Juventude e Desporto, Deputado Firmino Marques, vem o Sindicato Nacional do Ensino Superior, associação sindical de docentes e investigadores, abreviadamente designado por SNESup, apresentar a sua posição sobre a Petição n.º 179/XIV/1.^a.

O SNESup tem vindo a denunciar, de diversas formas e ao longo dos anos, a exiguidade do orçamento destinado à ciência, sublinhando que o montante despendido em percentagem do PIB é, em Portugal, inferior ao que se verifica em média nos países da União Europeia. Aliás, no recente Plano de Recuperação e Resiliência é, de novo, estabelecida uma meta já anteriormente definida sem que tenha sido alcançada: 3% do PIB para a ciência em Portugal. Estamos, assim, em total concordância com a denúncia da escassez do orçamento nesta área e com a necessidade imperiosa de aumentar o montante disponível para o trabalho científico e para os investigadores.

Todavia, o aumento do orçamento para ciência não pode significar a manutenção do modelo que tem sido seguido na aplicação e distribuição dos montantes disponíveis. Para o SNESup é crucial combater a precariedade elevada e sistemática que caracteriza o emprego e o trabalho dos investigadores, promovendo a integração destes trabalhadores na carreira de investigação científica. Os investigadores não podem depender continuamente de sucessivos concursos e projetos para a sua sobrevivência. Tal prejudica os próprios e a estabilidade das equipas de investigação e do trabalho que desenvolvem, assim como a qualidade do sistema nacional como um todo.

O SNESup tem também alertado para que o investimento privado em ciência, nomeadamente por empresas, não resolve os problemas do setor. Por um lado, nem todas as áreas disciplinares e temas de estudo e especialização são pertinentes para as empresas ao ponto de estimularem o investimento das mesmas. Por outro lado, internacionalmente o número de doutorados contratados por empresas tende a ser reduzido, mesmo em sistemas de ensino superior e ciência de referência. Considerando as atuais características do tecido empresarial em Portugal, o número de posições para doutorados em empresas é previsivelmente marginal. A este propósito o Inquérito ao Potencial Científico e

Tecnológico Nacional de 2019 revela que 2045 doutorados estão contratados por empresas, 1468 pelo Estado, 440 por Instituições Privadas sem Fins Lucrativos e 34934 por instituições de Ensino Superior.

Finalmente, o SNESup tem detetado diversos problemas emergentes da existência de associações privadas sem fins lucrativo e fundações, criadas por instituições públicas de ensino superior, através das quais são geridos os financiamentos para a ciência e contratados investigadores. Essa solução tem beneficiado a precariedade, por exemplo, pelo facto de os investigadores serem contratados, alternadamente, mas sempre a prazo, pela própria associação ou pela instituição de ensino superior a que a mesma está ligada.

Com os melhores cumprimentos,

A Direção

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'M. Alves', is centered on the page.

Professora doutora mariana Gaio Alves
Presidente da Direção